

Relatório Social Europeu

O [DN Online](#) escreve "**Desigualdades sociais revelam país de injustiças**": «O relatório social europeu aponta Portugal como o país mais desigual da Europa a 25 (Bulgária e Roménia, que entraram em 2007, ainda não contam para o caso). Utiliza o índice Gini, que atribui ao país 41% de desigualdade (o ideal de igualdade é o 1%), enquanto a Suécia se fica pelos 22,5%.O resultado para Portugal não surpreende, pois há vários anos que o Eurostat, que mede a desigualdade através da relação entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres, coloca também o País no fim da tabela europeia, com um valor na ordem dos 8. O que surpreende, e sobretudo choca, é que não se sinta grande evolução, apesar de várias políticas sociais postas em prática por sucessivos governos. Como se o País tivesse que pagar por, ao longo da sua história no século XX, não ter sido nem uma grande potência económica, como a Alemanha, nem um modelo de Estado-Providência, como a Suécia, nem um caso de igualitarismo comunista, como a Eslovénia (um exemplo de sucesso).Um país desigual é um país injusto. E se ninguém prega hoje a igualdade absoluta, a verdade é que a injustiça é para ser combatida. E Portugal continua a ser socialmente injusto, mesmo que o actual Governo lembre que os dados são de 2004 e que, entretanto, houve já alguns progressos.»

Pergunto-me: progressos no agravamento das desigualdades?

O [JN](#) revela que "Portugal regista dentro da UE maior fosso entre ricos e pobres": «Portugal surge neste relatório, com um perfil muito distanciado dos países nórdicos. Usando o coeficiente Gini (que mede entre zero e cem o acesso em termos de igualdade ao rendimento total), em 2004 Portugal tinha 41 pontos por comparação aos 32,7 de média da UE-25 e aos 35,7 dos Estados Unidos.Outras contas, essa já incluindo os dois anos subsequentes, dão-nos também o valor mais elevado na desigualdade entre os 25. Por exemplo, se tido em conta a relação entre rendimento de um quinto da população com mais alto rendimento e aquele de igual fracção da população que menos ganha, ficamos nos 6,8. A média europeia era então de 4,8.»